

Artigo Original

Práticas Inovadoras de Avaliação em Metodologias Ativas de Aprendizagem: Um Relato de Experiência

Priscilla Higashi¹, Ana Manuela Ordoñez², Silviane Pereira Galvan³, Cassia Regina Bruno Nascimento⁴, Fabiana Paes Nogueira Timoteo⁵, Flora Miranda Arcanjo⁶ e Norma Viapiana Golfetto⁷

1. Doutoranda em Enfermagem em Saúde Pública. Coordenadora do curso de Enfermagem do Centro Universitário Comunitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

2. Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente. Coordenadora do curso de Nutrição do Centro Universitário Comunitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

3. Doutoranda em Enfermagem em Saúde Pública. Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Comunitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

4. Doutora em Ciências Fisiológicas. Docente do curso de Nutrição do Centro Universitário Comunitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

5. Especialista em UTI adulto e docência. Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Comunitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

6. Mestre em Tecnologia de Alimentos. Docente do curso de Nutrição do Centro Universitário Comunitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

7. Mestre em Educação. Direção acadêmica do Centro Universitário Comunitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

priscilla@uniamerica.br e norma@uniamerica.br

Palavras-chave

Avaliação da aprendizagem

Inovação

Metodologias ativas

Resumo: No cenário da inovação em educação, as práticas avaliativas devem estar fundamentadas no compromisso com três aprendizagens: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser. Assim, o objetivo deste estudo é relatar a experiência do processo avaliativo nos cursos de Enfermagem e Nutrição do Centro Universitário Comunitário UniAmérica (UA). Metodologia: Estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado no contexto de Metodologias Ativas de Aprendizagem. Resultados e discussões: A avaliação neste modelo compreende 2 pilares: a aquisição do conhecimento e capacidade de utilizar o conhecimento na elaboração e aplicação de soluções para desafios experimentais e reais. O processo avaliativo contempla 4 itens: Exercícios de compreensão – testes semanais de múltipla escolha para verificação da compreensão do material disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem; Avaliação Institucional – verificação do conhecimento aplicado, por meio da integração entre os conteúdos do estudo independente com os desafios realizados em sala de aula, e; Portfólio – entrega de um conjunto de atividades que evidenciam o vínculo entre o saber e a prática e; Projeto Integrador – desafio que envolve a resolução de problemas reais demandados pela comunidade local, dentro do cenário da profissão. Considerações Finais: Nos cursos de Enfermagem e Nutrição, pela ótica docente, o processo avaliativo proporciona aos discentes assumirem a responsabilidade pela aprendizagem e emancipação acadêmica. Entretanto, há muito que evoluir na consolidação da avaliação formativa. Tal processo é inerente à concepção de ensinar e aprender dos estudantes, professores e gestores educacionais.

Artigo recebido em: 20.08.2018

Aprovado para publicação em: 29.10.2018

INTRODUÇÃO

A necessidade de aprimorar os processos de aprendizagem compõe atualmente um grande desafio para as instituições de ensino superior. Nessa perspectiva da inovação da educação, não há sentido em manter o

foco das aulas nos conteúdos, memorização e competição. Hoje, o ensino e a aprendizagem acontecem de forma global e interconectada, e não mais de forma compartimentada. Assim, atividades que constroem a aprendizagem precisam ser ativas, focadas em experiências, desenvolvimentos de projetos, solução de problemas, utilizando-se de situações e experiências que possam conectar o estudante com a realidade profissional (MORAN, 2015).

As metodologias ativas de aprendizagem então, se apresentam como possibilidade de mudança da ótica em que docente é o sujeito que ensina e estudante, o sujeito que aprende. Nesse contexto a aprendizagem resulta do processo de interação entre os sujeitos por meio de palavras, ações e reflexões (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017).

O processo de aprendizagem se apresenta em quatro pilares: saber compreender, fazer, comunicar-se e ser. Saber compreender relaciona-se com a complexidade da formação pessoal e social. Aprender a fazer integra teoria e prática com foco no desenvolvimento de competências, também conhecido como movimento *Maker*. Aprender a comunicar-se envolve a troca de experiências, a aprendizagem por pares e construção de ideias. Aprender a ser engloba o processo complexo de desenvolvimento de práticas, valores e atitudes de vida (DELORS, 2010).

Neste cenário da inovação em educação, difunde-se o conceito da aprendizagem baseada em competências, processo que demanda a identificação do que o aprendente necessita para ser capaz de enfrentar e solucionar os problemas aos quais será exposto ao longo da vida. Os conteúdos então, apresentam-se como conceituais (saber), procedimentais (saber fazer) ou atitudinais (ser). Assim, entende-se competência como a capacidade ou habilidade em realizar tarefas ou atuar frente a situações diversas, de forma eficaz, dentro de determinado contexto, sendo necessário para isso mobilizar atitudes, habilidades e conhecimentos de forma integrada (ZABALA; ZARNAU, 2010, p. 37).

Todo processo de ensino e aprendizagem compreende etapas, sendo uma delas a avaliação, que deve ser construída como um processo, não devendo ser resumida apenas à verificação da retenção do conhecimento, por meio de notas. Desse modo, a avaliação deve direcionar estratégias pedagógicas favoráveis às transformações que ocorrem durante o processo de formação (CORDEIRO, 2017).

Ao compor o processo de avaliação do estudante apenas com provas de conteúdos específicos, não há estimulação de senso crítico, criatividade e autonomia na resolução de problemas, não permitindo que haja envolvimento do estudante na busca de melhores resultados (SILVA; DE MENEZES; DA CRUZ FAGUNDES, 2017). Portanto, a avaliação deve compreender um processo amplo, envolvendo instituição, indivíduos e coletividades, com características educativas, pedagógicas e psicológicas que integrem a formação técnica, humana e cidadã, desafiando o estudante na construção do conhecimento (MARINHO-ARAUJO; RABELO, 2015).

O uso de diferentes estratégias pedagógicas no processo de avaliação possibilita o aprimoramento de julgamentos e tomadas de decisões pelos estudantes, potencializando o desenvolvimento de aprendizagem. Destaca-se assim, o processo de avaliação formativa, realizada continuamente com objetivo de melhorar a aprendizagem (FORTE, 2012).

Assim, o objetivo deste estudo é relatar a composição e experiência do processo avaliativo adotado nos cursos de Enfermagem e Nutrição do Centro Universitário Comunitário União das Américas (UniAmérica) de Foz do Iguaçu, PR, que desde 2014 vem modificando as práticas educativas e desde 2016 adota as metodologias ativas de aprendizagem em todos seus cursos de graduação (DEBALD; GOLFETO, 2017).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, do processo de avaliação formativa nos cursos de Enfermagem e Nutrição de um Centro Universitário Comunitário de Foz do Iguaçu, PR – UniAmérica, no contexto de Metodologias Ativas de Aprendizagem, que tem como objetivo o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais.

A organização curricular dos cursos de graduação de Enfermagem e Nutrição tem por base as Diretrizes Curriculares Nacionais dos respectivos Cursos. Na instituição há o incentivo para que a aprendizagem ocorra baseada na resolução de problemas e situações reais, por meio do método *Just in Time*. Esse modelo suprime a necessidade de dividir o currículo em disciplinas, eliminando a fragmentação e promovendo a integração dos conteúdos. Os componentes presentes em cada módulo são agrupados de acordo com as necessidades do tema, problema ou projeto em questão.

O material didático disponibilizado pela instituição no ambiente virtual de aprendizagem é chamado de unidade de aprendizagem, e previamente selecionado pelo colegiado de cada curso de acordo com a temática do módulo. Cada unidade de aprendizagem é composta por: apresentação e objetivos de aprendizagem, desafio, infográfico, conteúdo do livro, dica do professor (vídeo), exercícios, na prática e saiba mais. Em cada semana são disponibilizadas entre quatro a seis unidades de aprendizagem e o estudante tem acesso a todas as semanas e respectivos conteúdos didáticos já desde o início do semestre letivo.

No presente relato, serão descritos os componentes e as etapas avaliativas institucionais discutidas e adaptadas pelos colegiados e Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) dos cursos de graduação de Enfermagem e Nutrição. Vale ressaltar que os componentes avaliativos bem como os respectivos percentuais de notas são determinados institucionalmente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Avaliação da aprendizagem no modelo educacional adotado pelo Centro Universitário União das Américas – Uniamérica

A avaliação da aprendizagem no modelo educacional adotado pelo Centro Universitário União das Américas – Uniamérica requer um novo olhar dos docentes e estudantes em relação ao processo de aprendizagem e às práticas de avaliação adotadas. Compõe o processo de avaliação da aprendizagem nestes cursos: os indicadores de avaliação, estrutura do modelo de avaliação e a composição da média semestral (Tabela 1), instrumentos de avaliação e gestão da aprendizagem.

Dentro do processo de formação dos aprendentes, a avaliação deve propiciar diagnóstico efetivo das dificuldades de aprendizagem e apontar estratégias para ajustes necessários e para a reorganização das atividades que compõe o módulo, de modo a permitir que o aprendente tenha compreensão dos erros e acertos, tendo oportunidade de corrigir os rumos da aprendizagem ao longo do período letivo (SILVA et al., 2015). Em complemento, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Ensino de Graduação dos cursos da área da saúde, estabelecidas na resolução CNE/CES de 2001 (Brasil, 2001), indicam que a avaliação deve estar baseada na verificação da aquisição de competências (conhecimento, habilidades e atitudes), utilizando-se metodologias e critérios transparentes, que permitam o acompanhamento do processo de aprendizagem, proporcionando *feedback* adequado.

No modelo aqui apresentado, entende-se que para que a avaliação de fato sirva como diagnóstico da aprendizagem, é essencial que ocorra em diferentes momentos com diferentes abordagens e instrumentos avaliativos. Essa diversidade propicia a identificação de lacunas e auxilia na elaboração de ações interventivas.

Deve-se levar em conta ainda, que conhecer/avaliar o grau de domínio de competências adquiridas pelos aprendentes ao longo do processo de aprendizagem é uma tarefa demasiadamente complexa, pois implica partir de situações ou simulações de problemas que estimulem contextos reais, além de dispor de meios de avaliação específicos para cada um dos componentes da competência (ZABALA & ZARNAU, 2010, p. 15).

TABELA 1. DISTRIBUIÇÃO DOS COMPONENTES AVALIATIVOS SEGUNDO PESO APLICADO. CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIÃO DAS AMÉRICAS – UNIAMÉRICA, FOZ DO IGUAÇU, 2018.

Composição da média semestral	Peso em %
Exercícios de Compreensão	20
Avaliação Institucional	30
Portfólio	20
Projeto Integrador	30
Total	100

Fonte: as autoras.

INDICADORES DE AVALIAÇÃO

A média semestral é composta com base no desempenho apresentado nas diferentes etapas de avaliação realizadas ao longo do semestre, que fazem parte do processo de produção do conhecimento.

Compõem os indicadores gerais de avaliação no modelo pedagógico do Centro Universitário União das Américas – Uniamérica:

- Participação nas discussões dos grupos com contribuições, interpretações e esclarecimentos;
- Estudo e resolução das atividades contempladas nas Unidades de Aprendizagem;
- Envolvimento na resolução das atividades propostas semanalmente em sala de aula;
- Participação e comprometimento nas diferentes fases do Projeto Integrador: projeto, pesquisa, produto e apresentação;
- Comunicação verbal nos diferentes momentos do processo de aprendizagem;
- Participação e envolvimento nas atividades requeridas no curso;
- Qualidade na produção escrita;
- Capacidade para trabalhar em grupos e partilhar conhecimentos;
- Participação na aprendizagem por pares;
- Participação das atividades práticas supervisionadas, que incluem o estudo independente e atividades em instituições de saúde acompanhadas pelo docente.

Ressalta-se que os indicadores estão distribuídos e inseridos nas diferentes etapas de avaliação e há também os que podem ser considerados em todos os aspectos que formam a avaliação da aprendizagem.

A avaliação qualitativa deve espelhar o desenvolvimento e as transformações do aluno em relação ao desenvolvimento de competências. No entanto, há constantes discussões acerca da melhor forma de quantificar a qualidade dos processos formativos vividos pelos aprendentes.

De acordo com Araujo e Machado (2018) a avaliação, na grande maioria das instituições, é tratada de modo formal e tradicional, com busca pela “mensuração” dos conteúdos aprendidos durante os procedimentos acadêmicos. Entretanto, as autoras afirmam que não é possível “medir e quantificar” o produto das relações de aprendizagem que acontecem na sala de aula.

ESTRUTURA DO MODELO DE AVALIAÇÃO

Exercícios de Compreensão (EC) – testes semanais compostos por questões de múltipla escolha cujo objetivo é a verificação da compreensão conceitual do material didático disponibilizado pelo docente no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

A utilização exclusiva de avaliações escritas é uma forma de pontuar, não favorecendo a construção do aprendizado processual. Além disso, muitas vezes não simboliza o real conhecimento do estudante, pois os fatores pessoais, econômicos, ambientais e sociais podem interferir no resultado dos testes (CORDEIRO, 2017).

Na referida instituição, os EC são meios de estimular o uso do AVA e da metodologia Sala de Aula Invertida (*Flipped Classroom*). Esta proposta de abordagem híbrida, ou seja, onde a aprendizagem presencial e virtual convergem, possibilita o protagonismo do estudante e a compreensão ampliada do conhecimento é construída em sala de aula por meio de debates, discussões, trabalhos em equipe, tendo o professor como mediador desse processo. Na prática, o estudo acontece previamente fora da escola e em sala de aula são realizadas atividades com intuito de estimular ativamente a aprendizagem dos sujeitos (ELIAS; JUNIOR; CARVALHO, 2018).

No estudo realizado por SUHR (2016), os achados apontaram que os estudantes frequentemente não realizavam o estudo prévio, assim dificultando e as vezes impossibilitando a inversão da sala de aula. Na proposta de avaliação deste relato de experiência, a realização dos EC antes da etapa das atividades de sala de aula tem como objetivo instigar a leitura prévia e o estudo independente do material disponibilizado no AVA.

Para a concretização da inversão da sala de aula, são realizados quatorze EC ao longo do semestre letivo e a média final deste componente é composta das dez maiores notas obtidas. Assim, o estudante pode ter acompanhamento semanal do seu desempenho com relação à compreensão dos conteúdos estudados e a possibilidade de aprofundamento do aprendizado em sala de aula, assim como a diminuição de lacunas do aprendizado.

Avaliação Institucional – verificação do conhecimento aplicado, buscando articulação entre o saber e a prática, com questões objetivas e dissertativas, contextualizadas, que possibilitam ao discente organizar e expressar ideias de maneira coerente e lógica. São realizadas em dois momentos durante o semestre letivo.

As questões contextualizadas demandam a utilização de raciocínio lógico e interpretativo, por meio da análise crítica de informações, conclusão por indução e/ou dedução, comparações de cenários e identificação de contradições, entre outros. Assim, pretende-se avaliar a aquisição de competências, habilidades e conhecimentos essenciais à formação do estudante (BRASILIA, 2017).

No contexto desta IES esse momento do processo avaliativo procura estabelecer a integração dos conteúdos do estudo independente com os desafios realizados em sala de aula. As avaliações são elaboradas com intuito de provocar o estudante a estabelecer vínculo entre teoria e prática, em cenários contextualizados com a realidade profissional.

Portfólio – entrega de um conjunto de atividades com registro individual de habilitações ou experiências elaboradas durante o semestre letivo que tem como objetivo evidenciar o vínculo entre o saber e a prática.

Este método propicia o desenvolvimento da crítica, reflexão, criatividade, autonomia e capacidade de trabalhar em equipe. A utilização dessa ferramenta de aprendizagem permite que o estudante desenvolva autonomia e vivencie experiências que remetam a atuação profissional indo além das questões avaliativas, de modo a instigar questionamentos e aprofundamentos das áreas de maior interesse. Como contraponto, os discentes podem ter dificuldades em entender que além da necessidade de autoavaliação para ajustes no processo de aprendizagem, é necessário que essa atividade seja realizada ao longo do semestre. Na percepção dos docentes, exige a transferência da detenção do conhecimento e o reconhecimento do protagonismo do estudante (VIVEIROS; MARQUES, 2017).

O Portfólio proposto nesta instituição é planejado a cada semestre de acordo com os temas dos módulos disponibilizados e os objetivos de aprendizagem do mesmo. Nos cursos de Enfermagem e Nutrição, a composição dessa ferramenta de avaliação procura estabelecer desafios ao estudante nos quais exista a necessidade de extrapolar o que é trabalhado em sala de aula para a prática e vivência profissional, e considera o envolvimento do estudante na realização do Portfólio ao longo do período letivo.

A avaliação desta ferramenta é organizada em quatro etapas crescentes de execução e entregas pré determinadas. A cada etapa o estudante é acompanhado e recebe *feedback* do docente sobre o trabalho elaborado. Vale ressaltar que a construção dessas entregas são realizadas a partir das atividades desenvolvidas em sala de aula. Para composição da média deste componente, incluem-se as quatro entregas e a participação das atividades em sala de aula.

A utilização do Portfólio também como ferramenta de avaliação, permite a verificação do desenvolvimento de importantes competências, como trabalho em equipe, capacidade de lidar com situações adversas, e desenvolvimento de pensamento crítico em relação a assuntos atuais e/ou que fazem parte da formação e da realidade de profissionais (MENESES et al., 2016).

Projetos Integradores (PI) – este componente curricular tem como objetivos desenvolver competências de investigação e redação científica, desenvolvimento de raciocínio lógico e exercitar o diagnóstico e solução de problemas reais ligados à atividade profissional. Ao construir soluções para problemas reais, o estudante tem a oportunidade de vivenciar a profissão, entender suas possibilidades e dificuldades de modo real. O projeto integrador também procurar estimular a visão empreendedora dos estudantes, na busca por soluções para demandas da comunidade local.

Trata-se de um componente importante do movimento *maker*, que institucionaliza o aprender a fazer, fazendo. A Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) neste desafiador cenário da necessidade de inovação da educação, se apresenta como uma abordagem eficaz que resulta em altos níveis de envolvimento e desempenho acadêmico ao permitir que os estudantes confrontem problemas do mundo real e determinem a abordagem da solução de forma cooperativa, contribuindo para a comunidade na qual estão inseridos (BENDER, 2014).

A matriz de avaliação do PI contempla as etapas de ideação, pesquisa, validação, contribuição científica, inovação e autocrítica. Na etapa de ideação, os estudantes formam grupos e delimitam o problema por meio de demandas da comunidade e elegem a figura do mentor (profissional atuante no mercado de trabalho que orienta as equipes do projeto de acordo com a temática); na etapa de pesquisa, os estudantes aprimoram conhecimento científico, com busca em base de dados indexados, noções de metodologia científica e regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT); na etapa de validação, os estudantes validam as possí-

veis soluções, apresentadas na forma de produto, para o problema detectado; na etapa de construção científica, os estudantes apresentam o manuscrito que compõe a base teórica do projeto; na etapa de inovação, os estudantes apresentam o produto que será entregue para a comunidade e; na etapa de autocritica os estudantes realizam a autoavaliação de desempenho e do desempenho dos pares.

Para avaliação de todas essas etapas são organizadas entregas pré determinadas e descritas no início do período letivo. Essas entregas envolvem a validação do problema e aceite do mentor, produção de *storytelling*, a confecção de quadro teórico por meio da busca de artigos científicos, a validação do projeto em forma de banca com presença do mentor, a elaboração do artigo científico e resenha pessoal de cada estudante e a participação na Mostra de Projetos da instituição que acontece no final de cada semestre, onde os alunos expõem as soluções e os produtos desenvolvidos para comunidade acadêmica e sociedade.

GESTÃO DA APRENDIZAGEM

A imagem da avaliação como medida quantitativa do conhecimento adquirido ainda é muito forte na atualidade. No entanto, diversos estudos desenvolvidos têm contribuído para evidenciar as fragilidades do processo avaliativo tradicional. Nessa perspectiva, a avaliação é inerente ao campo pedagógico, como ferramenta que possibilita fornecer dados sobre o desempenho dos estudantes, o que qualifica o processo da gestão da aprendizagem (OLIVEIRA; AMANTE, 2016).

No contexto desse processo de avaliação formativa, destaca-se o importante papel dos Colegiados dos cursos e dos Núcleos Docentes Estruturantes na missão de discutir e planejar as atividades em conjunto e realizar constantes revisões e adaptações. Esse trabalho possibilita compreender a pluralidade dos aspectos envolvidos na avaliação da aprendizagem e permite que sejam elaboradas conclusões que levam à construção do aprimoramento contínuo desse processo. A adoção desse processo cooperativo de discussão junto aos diferentes momentos de avaliação que ocorrem durante todo o semestre letivo legitimam o produto da aprendizagem em termos de resultado final (ARAÚJO; MACHADO, 2018).

Nessa instituição, prioriza-se o acompanhamento da evolução do desempenho dos estudantes como também as intervenções dos docentes quanto a identificação de dificuldades e a proposição de atividades de estudo para a melhoria da aprendizagem.

Esse acompanhamento deve mapear as principais dificuldades encontradas pelos estudantes no processo formativo e subsidiar os docentes e coordenadores de curso em suas ações pedagógicas. Espera-se, ao acompanhar os estudantes, observando-os em seus esforços, melhorar sua aprendizagem, desenvolver critérios e instrumentos que possam qualificar e melhorar os processos de avaliação na Instituição.

No acompanhamento desse processo, o docente é incentivado a realizar intervenções pontuais e individuais durante o semestre letivo para que o processo avaliativo seja efetivamente contínuo e formativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No modelo educacional do Centro Universitário União das Américas – Uniamérica, com a adoção de Metodologias Ativas de Aprendizagem, o processo avaliativo tornou-se um elemento fundamental para compreensão e entendimento do nível de desenvolvimento do estudante. O relato aqui apresentado expõe a experiência das autoras como docentes neste novo contexto do ensino e aprendizagem, e a reflexão suscitada neste cenário inovador e desafiador da educação.

Ressalta-se que o uso da tecnologia na condução do processo de aprendizagem e no suporte da avaliação, proporciona adaptabilidade e flexibilidade em relação ao que é geralmente adotado nos modelos tradicionais de avaliação.

É também um aspecto importante do cenário apresentado, o padrão da própria instituição que permite discutir, analisar, avaliar e readequar a qualidade e organização das práticas pedagógicas e métodos de avaliação em seus cursos de graduação.

Por fim, destaca-se a necessidade da ampliação da discussão e da troca de experiências acerca dos processos de avaliação adotados no contexto da inovação em educação, no que se refere à formação docente e ao papel da gestão de aprendizagem, na busca das melhores práticas avaliativas.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, R.M.B.; MACHADO, S. Os desafios da avaliação da aprendizagem, na prática do curso de Enfermagem, no Centro Universitário Metodista. **Revista@ mbienteeducação**, v. 2, n. 1, p. 103-112, 2018.
- BENDER, Willian N. **Aprendizagem baseada em projetos**: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 1.133, de 7 de agosto de 2001. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição**. [Documento da Internet]. [acesso 2018 out 11]. [38 p.]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ces1133.pdf>
- BRÁSILIA. Apostila de padronização de questões contextualizadas. Núcleo de avaliação qualidade e estratégia – naquele. 2017
- CORDEIRO, G.N. et al. Métodos de avaliação no processo ensino aprendizagem numa escola do interior do nordeste. **Diálogos Interdisciplinares**, v. 6, n. 1, p. 68-85, 2017.
- DEBALD, B.S.; GOLFETO, N.V. Protagonismo Estudantil e Metodologias Ativas de Aprendizagem em Tempos de Transformação na Educação Superior. **Revista Pleiade**, v. 10, n. 20, p. 5-11, 2017.
- DELORS, J.; et al. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. **Educação um tesouro a descobrir**, 2010.
- DIESEL, A.; BALDEZ, A.L.S.; MARTINS, S.N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.
- ELIAS, J.M.R.; JUNIOR, D.R.C.; CARVALHO, F. S.P. ENSINAR-APRENDER COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS EM REDE: A SALA DE AULA INVERTIDA (SAI) EM DEBATE. **REVISTA COMMUNITAS**, v. 2, n. 3, p. 158-175, 2018.
- FORTE, F.D.S.; et al. Portfólio: desafio de portar mais que folhas: a visão do docente de odontologia. **Revista brasileira de educação médica**. v. 36, n. 1, s. 2, p. 25-32, 2012.
- MARINHO-ARAUJO, C.; RABELO, M.L. Avaliação educacional: A abordagem por competências. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 20, n. 2, 2015.
- MENESES. T.Q. et al. A utilização do portfólio reflexivo como método de ensino, aprendizagem e avaliação na disciplina Políticas de Saúde. **JMPHC Journal of Management & Primary Health Care**. ISSN 2179-6750. v. 7, n. 1, p. 149-149, 2016.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**, v. 2, p. 15-33, 2015.

OLIVEIRA, I.; AMANTE, L. Nova cultura de Avaliação: contexto e fundamentos. **L. Amante, & I. Oliveira, Avaliação das aprendizagens: perspectivas, contextos e práticas**, p. 41-53, 2016.

DA SILVA, L.S.; et al. Formação de profissionais críticos-reflexivos: o potencial das metodologias ativas de ensino aprendizagem e avaliação na aprendizagem significativa. Formação de profissionais críticos-reflexivos, metodologias ativas e aprendizagem significativa. **Revista del Congrés Internacional de Docència Universitària i Innovació (CI-DUI)**, n. 2, 2015.

SILVA, P. F.; DE MENEZES, C.S.; DA CRUZ FAGUNDES, L. Avaliação processual no Contexto de Projetos de Aprendizagem. **Informática na educação: teoria & prática**, v. 20, n. 1 jan/abr, 2017.

SUHR, Inge Renate Frose. Desafios no uso da sala de aula invertida no ensino superior. **Revista Transmutare**, v. 1, n. 1, 2016.

VIVEIROS, A.; MARQUES, R.C. Uso do portfólio como ferramenta avaliativa em uma disciplina do curso de Nutrição da Universidade Federal de Minas Gerais. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 7, n. 1, 2017.

ZABALA, A.; ZARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 197.

